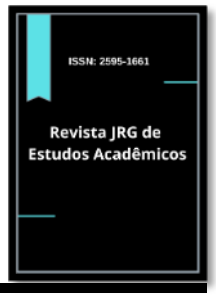
B1 ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em Portal de Periódicos CAPES

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:
https://revistajrg.com/index.php/jrg



PET-Saúde/Equidade: Contribuições das Experiências Compartilhadas para a Formação Acadêmica e Profissional

PET-Health/Equity: Contributions of Shared Experiences to Academic, Professional, and Interprofessional Training

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2229
ARK: 57118/JRG.v8i18.2229

Recebido: 03/06/2025 | Aceito: 09/06/2025 | Publicado *on-line*: 10/06/2025

Dib Livas Nóbrega[1]
https://orcid.org/0000-0001-6449-4159
https://lattes.cnpq.br/0327290503537972
Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil
E-mail: dibnobrega@gmail.com

André Henrique Rodrigues Pantoja[2]
https://orcid.org/0009-0004-2373-3415
https://lattes.cnpq.br/2068872138413223
Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil
E-mail: andre.pantoja@ufam.edu.br

Laura Maria Lima Mota [3]
https://orcid.org/0000-0000-0000-0000
https://lattes.cnpq.br/2068872138413223
Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil
E-mail: lauramarialm2305@gmail.com

Monique Alves Balieiro[4]
https://orcid.org/0009-0002-4195-5316
http://lattes.cnpq.br/1480055493577699
Secretária Municipal de Saúde de Manaus, AM, Brasil
E-mail: aglisonmoniquediti@hotmail.com

Elane de Araújo Delgado Souza[5]
https://orcid.org/0009-0009-8185-2152
https://lattes.cnpq.br/0952226536812212
Secretária Municipal de Saúde de Manaus, AM, Brasil
E-mail: elanedelgado@gmail.com

Priscilla Mendes Cordeiro[6]
https://orcid.org/0000-0001-5278-2057
http://lattes.cnpq.br/3005896186633325
Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil
E-mail: priscilacordeiro@ufam.edu.br

Leticia Abreu de Carvalho[7]
https://orcid.org/0000-0003-2977-5435
http://lattes.cnpq.br/3085455492399507
Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil
E-mail: leticia.adc@hotmail.com

Resumo

Este estudo apresenta um relato de experiência com abordagem qualitativa e reflexiva, realizado no contexto do programa PET-Saúde/Equidade, com o objetivo de relatar as contribuições das trocas de experiências para a formação acadêmica, profissional e interprofissional dos participantes. A partir de vivências compartilhadas entre estudantes, preceptores e profissionais de saúde em espaços como encontros coletivos, rodas de conversa, oficinas e atividades em campo, emergiram temas relacionados ao aprendizado colaborativo, à interdisciplinaridade e à prática interprofissional em saúde. Os resultados evidenciam que essas interações fortalecem competências técnicas, comunicativas e socioemocionais, além de

[1] Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Amazonas.
[2] Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas.
[3] Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas.
[4] Graduada em Enfermagem
[5] Graduada em Enfermagem
[6] Graduada em Enfermagem. Doutora em Enfermagem na Saúde do Adulto.
[7] Graduada em Saúde Coletiva. Mestre em Saúde Coletiva.

aproximarem os participantes dos princípios do SUS, como a equidade, a integralidade e o cuidado em rede. A discussão é enriquecida com reflexões sobre os desafios enfrentados, como a articulação entre teoria e prática, e sobre as aprendizagens adquiridas, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento do pensamento crítico e à formação humanizada. Conclui-se que a troca de experiências no PET-Saúde/Equidade se configura como uma estratégia formativa essencial, que valoriza o ensino coletivo e contribui significativamente para a formação de profissionais de saúde mais preparados para atuar em equipe e promover a equidade no cuidado.

Palavras-chave: PET-Saúde; Equidade; Educação interprofissional; Aprendizado colaborativo; Trabalhadoras.

Abstract
This article presents an experiential report with a qualitative and reflective approach, conducted within the PET-Saúde/Equidade program, aiming to analyze the contributions of experience exchanges to the academic, professional, and interprofessional training of participants. Through shared experiences among students, preceptors, and healthcare professionals in settings such as collective meetings, discussion circles, workshops, and field activities, themes related to collaborative learning, interdisciplinarity, and interprofessional practice in health emerged. The results highlight that these interactions strengthen technical, communicative, and socio-emotional skills, as well as bring participants closer to the principles of the SUS, such as equity, comprehensiveness, and networked care. The discussion is enriched with reflections on the challenges faced, such as the integration of theory and practice, and on the learnings acquired, especially regarding the development of critical thinking and humanized training. It is concluded that the exchange of experiences within PET-Saúde/Equidade is an essential formative strategy, which values collective teaching and significantly contributes to the training of healthcare professionals better prepared to work in teams and promote equity in care.

Keywords: *PET-Saúde; Equity; Interprofessional education; Collaborative learning; Workers.*

1. Introdução

A formação acadêmica e profissional na área da saúde exige cada vez mais a integração de saberes e práticas interprofissionais para atender às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS) de forma equitativa e humanizada. Conforme Barbosa et al. (2022), as Práticas Colaborativas Interprofissionais (PCI) referem-se ao conjunto de trabalhadores de diferentes núcleos que interagem entre si, colaborando, dialogando e construindo um processo de trabalho em saúde. Essa prática baseia-se nos referenciais teórico-conceituais da Educação Permanente em Saúde (EPS) e da Educação Interprofissional em Saúde (EIP), que buscam fomentar as práticas em saúde e proporcionar mudanças para implementação da integralidade do cuidado, acesso universal e qualidade da atenção à saúde (Ogata et al., 2021).

As referidas metodologias são reconhecidas globalmente como abordagens capazes de proporcionar mudanças significativas na força de trabalho em saúde, impulsionadas pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), que estimulou a criação de programas no país como o Programa de Educação pelo Trabalho para a

Saúde (PET-Saúde/Equidade) (Morais; Medeiros, 2023). O PET-Saúde/Equidade surge como uma iniciativa voltada para fortalecer essa formação, promovendo trocas de experiências entre estudantes, tutores, preceptores e profissionais da saúde.

Neste contexto, este estudo tem como objetivo relatar as contribuições das experiências compartilhadas para a formação acadêmica e profissional do PET-Saúde/Equidelas no Amazonas. O PET-Saúde/Equidade prioriza a formação interprofissional de estudantes da saúde e áreas afins, com ênfase na equidade no cuidado, alinhando-se aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (Silva, 2020). A partir de um relato de experiência qualitativo e reflexivo, são apresentadas as vivências compartilhadas em encontros coletivos, rodas de conversa, oficinas e atividades em campo, destacando os desafios e os aprendizados adquiridos ao longo do processo formativo.

A escolha de trabalhadoras da saúde como público-alvo do projeto é justificada pela expressiva presença feminina na força de trabalho do SUS. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as mulheres representam aproximadamente 65% dos mais de seis milhões de profissionais de saúde no Brasil, tanto no setor público quanto no privado. Em algumas categorias profissionais, como enfermagem e agentes comunitários de saúde, a participação feminina ultrapassa 80%. No Amazonas, iniciativas como o Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça e Valorização das Trabalhadoras no SUS têm sido implementadas para promover a equidade de gênero e raça, reconhecendo o papel fundamental das mulheres na saúde pública e buscando enfrentar as desigualdades estruturais presentes no setor.

2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa e reflexiva, cujo objetivo foi relatar as contribuições das experiências compartilhadas para a formação acadêmica e profissional do PET-Saúde/Equidelas no Amazonas, programa vinculado ao Ministério da Saúde brasileiro (BRASIL, 2020). O relato de experiência trata determinada vivência individual ou de um grupo em uma situação específica, sem necessariamente se basear em uma pesquisa original. Essa modalidade de estudo pode surgir tanto de experiências profissionais quanto da aplicação de uma metodologia ou intervenção, apresentando características exploratórias, como a justificativa teórica da vivência e detalhes sobre o contexto, participantes e forma de execução. Seu objetivo é compartilhar aprendizados de maneira descritiva e detalhada, permitindo que outros profissionais se inspirem ou repliquem a experiência em suas práticas (Lise *et. al*, 2018).

O cenário do estudo consistiu nos Distritos Sanitário de Saúde, Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Escola de Saúde Pública (ESAP) do município de Manaus, no estado do Amazonas, entre maio e dezembro de 2024, abrangendo sete meses de atividades do programa.

O público-alvo do estudo são trabalhadoras e futuras trabalhadoras da saúde no âmbito do SUS, incluindo profissionais de saúde já atuantes, estudantes da área da saúde e de humanidades, bem como tutores e preceptores envolvidos no PET-Saúde/Equidade. O foco do projeto está na valorização desses profissionais, considerando interseccionalidades como gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e deficiência. Além disso, há uma atenção especial à saúde mental das trabalhadoras e às violências relacionadas ao trabalho na saúde, bem como ao acolhimento e valorização de pessoas no processo de maternagem.

Os Grupos de Aprendizagem Tutorial (GAT) foram organizados conforme diretrizes nacionais do PET-Saúde, visando promover a interprofissionalidade e a intersetorialidade (BRASIL, 2020). Os GAT foram divididos em eixos temáticos, como: Eixo 1 - Valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito do SUS, Gênero, Identidade de Gênero, Sexualidade, Raça, Etnia, Deficiências e as interseccionalidades no trabalho na saúde; Eixo 2 - Valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito do SUS, saúde mental e as violências relacionadas ao trabalho na saúde; Eixo 3 - Acolhimento e Valorização às trabalhadoras e trabalhadores e futuras trabalhadoras e trabalhadores da saúde no processo de maternagem, acolhimento e valorização de mulheres, homens trans e outras pessoas que gestam. Essas temáticas são trabalhadas em 5 territórios, sendo eles: 1. Disa Sul e UBS Vicente Pallotti; 2. Departamento de qualidade de vida e do trabalho (DIVQVT/DTRAB); 3. Escola de Saúde Pública (ESAP); 4. Distrito de Saúde Norte; 5. Distrito de Saúde Rural.

Cada grupo foi composto por 2 Tutores, sendo um deles coordenador (obrigatoriamente da área da saúde); 2 Preceptores, profissionais do SUS com graduação em saúde, responsáveis pela orientação prática; 8 Estudantes, sendo 6 da saúde (Medicina, Enfermagem, Psicologia, etc.) e 2 de humanidades (Pedagogia, Artes Visuais, etc.), seguindo o modelo proposto por Peduzzi et al. (2013) para educação interprofissional. Essa estrutura buscou desenvolver competências relacionadas à equidade de gênero, raça, etnia e deficiência, conforme recomendações da Organização Mundial da Saúde para práticas inclusivas em saúde (OMS, 2010).

Participaram 64 estudantes de graduação (48 da saúde e 16 de humanidades), 16 tutores e 16 preceptores. Os cursos incluíram: Medicina, Enfermagem, Farmácia, Educação Física (ênfase em Promoção da Saúde), Psicologia, Serviço Social, Pedagogia, Artes Visuais e Ciências Sociais. A diversidade de perfis reforçou a integração de saberes técnicos e sociais, estratégia defendida por Prevedello (2022) para formação crítica em saúde.

A troca de experiências foi realizada por meio de várias estratégias, como:

- **Reuniões mensais:** Encontros periódicos entre os participantes para discutir desafios, soluções e aprendizados provenientes das atividades realizadas.
- **Oficinas:** Atividades práticas e educativas que abordaram temas relevantes para a saúde e a formação profissional.
- **Rodas de conversa:** Espaços de discussão aberta onde os participantes puderam compartilhar experiências, reflexões e construir saberes coletivamente.
- **Atividades em campo:** Interações diretas com a comunidade e unidades de saúde locais, proporcionando aos participantes a vivência do cuidado e a reflexão sobre as práticas de saúde e equidade.

Essas estratégias visaram promover a reflexão crítica, o desenvolvimento de habilidades interprofissionais e o fortalecimento dos vínculos entre os participantes, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a melhoria das práticas de saúde na comunidade atendida.

3. Resultados e Discussão

O PET-Saúde Equidade surge como espaço de trocas de conhecimentos e técnicas visando integração de ensino-serviço-comunidade entre profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), profissionais da educação e alunos da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Além do mais, as práticas extensionistas

desenvolvidas visam a promoção de alterações no ambiente estudantil e nos respectivos territórios de ação. Para tanto, é um processo que envolve interdisciplinaridade, cultura, educação, ciência e política no qual surgem novos métodos de pesquisa e novas percepções pela aproximação da teoria e prática, dessa maneira, propiciando compreensão das problemáticas sociais, econômicas e políticas (Musse et al., 2021).

No PET-Saúde Equidelas, cada GAT se propõe a elaborar propostas para trabalhar em seus territórios, ou seja, apenas os eixos temáticos e os territórios são pré-determinados. As ações desenvolvidas variam de acordo com as necessidades que as equipes encontram em campo e a dialética que os membros da equipe constroem entre si. Musse et al. (2021) destaca a complexidade da realidade de saúde da população e, para isso, a necessidade do efetivo trabalho em equipe, com práticas colaborativas e ações integradas centradas no usuário, na família e na comunidade.

Bem como pontuado por Garcia et al. (2019), a lógica de organização estratégica possui a capacidade de superação de uma divisão entre as dimensões da profissão e formação, logo, propiciando associação entre teoria e prática. O encontro entre os tutores, preceptores e discentes fortalece o grupo ao favorecer uma teia de relações e trocas de saberes e experiências. Dessa forma, há uma visão integral de todos os níveis de atenção em saúde, levando à mudanças significativas ao reorientar a formação na área da saúde, as práticas profissionais e a organização dos serviços de saúde.

Os resultados alcançados com a experiência no PET-Saúde precisam ser compartilhados entre os GTs para que, não somente seja vista a implementação de seus planos por via da integração na comunidade, mas como também o processo de humanização do cuidado. Dispondo do fato de que o projeto é composto por membros de diversas áreas do conhecimento, é possível destacar o fator interdisciplinar que é estruturado, já que, de acordo com a interdisciplinaridade, está ligado à lógica de um campo onde diferentes conhecimentos e práticas são articulados entre si (Costa, et. al., 2015).

Para que haja compartilhamento de vivências, ações realizadas nos territórios ou até mesmo atividades que visem a reflexão crítica dos desafios estruturais enquanto sociedade, desenvolvem-se os encontros mensais, chamados de “PETÕES”. Cada encontro ocorre uma vez por mês e a sua organização é descentralizada, cada mês é realizada por um grupo.

O primeiro PETÃO ocorreu em 26/07 e foi marcado pela dinâmica “Rios da Vida”. Cada grupo ficou responsável por confeccionar um rio e colocar em sua estrutura fatores que marcam a vida de cada membro. O GAT (Rosana Xisto) desenvolveu um rio com papel cartolina e tecido TNT. Nele, colocamos fotos da equipe em encontros realizados para discussão dos planos de ação e fotos nas quais os participantes se encontravam em algum momento importante em sua vida.

O restante do espaço foi composto por palavras chaves escolhidas pelos membros e que fazem parte de sua trajetória. A confecção de nosso rio foi feita, em sua grande parte, anteriormente ao PETÃO. Reunimos na manhã do evento e adiantamos a atividade para que até o horário estivesse pronta. O tempo concedido no encontro para a elaboração do material foi utilizado pela nossa equipe para que cada membro falasse sobre os fatores que considerava importantes em seu percurso e que poderia acrescentar ao PET. Essa metodologia foge da abordagem de aprendizagem focada em conteúdos e tradicionalistas. Ao utilizar a pergunta disparadora sobre a sua trajetória de vida e sua influência para o PET é atribuído um

sentido para sua experiência cotidiana e coloca o sujeito na posição de reflexão ao produzir uma aprendizagem significativa (Garcia, et al,. 2019).

Nesse momento foi notório o compartilhamento de histórias de como cada membro chegou ali, fatores que não limitam-se à academia, e que proporcionam pensar na motivação pessoal de cada um e na construção de sua identidade. Ao final, alguns membros da equipe foram escolhidos para compartilhar as considerações acerca do nosso material. Através disso, é possível pensar o espaço de construção de cidadania no qual nos encontramos, já que, como destaca Batista *et. al.* (2015) há o estabelecimento de um lugar privilegiado para a percepção que o sujeito desenvolve a partir do outro no cotidiano do cuidado quando é elaborado um diálogo entre trabalho e educação.

Em 24/09 foi realizado o 3° PETÃO sob responsabilidade do GAT 5 com a temática “Interseccionalidades”. De acordo com Kyrillos (2020), a interseccionalidade é uma ferramenta de análise que nos possibilita visualizar mais de uma forma de opressão simultânea. Sendo assim, os processos discriminatórios são compreendidos ao deixarmos de lado a lente que costumava isolá-los ou somente realizar uma adição de discriminações. Nesse sentido, é compreendida a complexidade entre os processos discriminatórios, buscando entender as condições específicas envolvidas.

Houve o desenvolvimento da atividade de arteterapia “Crochê-Terapia”, onde um grupo de estudantes auxiliava quem não dominava a arte do crochê e estava dando os primeiros passos. Ao longo disso, desenvolveu-se uma conversa envolvendo palavras problemáticas, consideradas racistas, machistas, homofóbicas, etc, que foram naturalizadas e estão presentes no cotidiano. Isso permite ao sujeito uma visão crítica sobre em qual cenário ele se encontra na sociedade, até porque permite refletir desde questões raciais até desigualdades sociais. Por conseguinte, instiga os indivíduos a assumirem uma postura política perante seu meio social ao passarem a questionar o que é estabelecido como “natural”.

Outro encontro importante foi o realizado em 25/11 pelo GAT 4. Este teve como tema “Arteterapia e Saúde Mental” e ocorreu no Auditório do Programa Vida Ativa no Minicampus da UFAM. Participaram também pessoas idosas que são membros da comunidade que fazem parte de programa no qual fazem uso de arteterapia. Antes do começo das dinâmicas, dois desses membros deram relatos dos benefícios que atribuem aos exercícios que participam.

Em primeiro momento os participantes organizaram-se em círculo com uma bola. Uma música iria tocar e a bola teria que passar pelas mãos dos membros até haver a interrupção do som. Quando isso ocorresse, a pessoa com a bola teria que apontar outro participante e escolher uma palavra para que ele cante uma música na qual ela esteja presente. A segunda parte foi comandada por um psiquiatra que falou sobre saúde mental e passou uma dinâmica para os participantes desenharem algo que lhes fizesse bem. Ao final, alguns falaram sobre a experiência e o significado por trás de seu desenho.

Ao observar as dinâmicas estabelecidas, é interessante verificar a importância dessas metodologias com pessoas idosas, já que demonstraram ampla aderência ao projeto do qual fazem parte, onde costumavam utilizar a mesma dinâmica com as músicas. Esse olhar atento pode ampliar o horizonte para quais públicos a arteterapia pode captar. Segundo Jardim et al. (2020), ao utilizar a música na arteterapia com a pessoa idosa é atribuída a ela a possibilidade de vivenciar experiências verbais, não verbais e corporais. A finalidade terapêutica é baseada na música fazer com que a pessoa idosa reviva lembranças, desse modo, um processo de conscientização ao caminho da qualidade de vida.

A partir desse encontro foi possível perceber outras formas de lidar com o usuário que não a forma mecanicista que consiste em estar em consultório ou observando somente o físico. A arteterapia possibilita a utilização de recursos artísticos com finalidade terapêutica. Esse instrumento pode ter diversas aplicações: na avaliação, prevenção, tratamento e reabilitação voltados para a saúde, como ferramenta pedagógica na educação e como meio para desenvolvimento pessoal por meio da criatividade em grupos (Reis, 2014).

4. Conclusão

O PET-Saúde/Equidade demonstrou ser um espaço essencial para o desenvolvimento acadêmico e profissional, ao promover um aprendizado colaborativo baseado na interdisciplinaridade e, na prática interprofissional. As trocas de experiências possibilitaram o fortalecimento de competências técnicas e socioemocionais, preparando os participantes para atuar de maneira integrada e comprometida com os princípios do SUS. Além disso, os desafios enfrentados ao longo do programa evidenciaram a necessidade contínua de articulação entre teoria e prática, reforçando a importância da formação crítica e humanizada. Dessa forma, conclui-se que iniciativas como o PET-Saúde/Equidade são fundamentais para a qualificação dos futuros profissionais de saúde, contribuindo para a construção de um sistema de saúde mais inclusivo e eficiente.

Referências

BARBOSA, Ailma de Souza et al. **Interprofissionalidade, formação e trabalho colaborativo no contexto da saúde da família: pesquisa-ação**. Saúde em Debate, v. 46, n. 5, p. 67-79, dez. 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042022e506.

GARCIA, Sandra de Oliveira et al. Integração ensino-serviço: experiência potencializada pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde–Eixo Educação Permanente. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180540, 2019.

JARDIM, Viviane Cristina Fonseca da Silva et al. Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, p. e200173, 2020.

KYRILLOS, Gabriela M. Uma análise crítica sobre os antecedentes da interseccionalidade. **Revista Estudos Feministas**, v. 28, n. 1, p. e56509, 2020.

PREVEDELLO, A. S.; GÓES, F. DOS S. N. DE; CYRINO, E. G. **Educação interprofessional na formação em saúde no Brasil: scoping review.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 46, n. 3, 2022.

MINAYO, M. C. DE S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saude.** O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde, p. 407–407, 2014.

BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva et al. Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 743-752, 2015

BRAUN, V.; CLARKE, V. **Reflecting on reflexive thematic analysis.** Qualitative Research in Sport, Exercise and Health, v. 11, n. 4, p. 589–597, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PET-Saúde/Interprofissionalidade: Educação pelo Trabalho para o SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/ape/petsaude. Acesso em: 15 de fev. de 2025

COSTA, Marcelo Viana da et al. Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, n. suppl 1, p. 709-720, 2015.

LISE, F. et al. **Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados.** Ufpel.edu.br, 2018.

OGATA, Márcia Niituma et al. I**nterfaces entre a educação permanente e a educação interprofissional em saúde.** Revista da Escola de Enfermagem da Usp, v. 55, p. 1-9, 2021. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2020018903733.

REIS, Alice Casanova dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, p. 142-157, 2014.

SILVA, M. N. P. DA et al. **Formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social.** Archives of Health, v. 1, n. 5, p. 178–182, 23 dez. 2020.
PEDUZZI, M. et al. **Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 47, n. 4, p. 977–983, ago. 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Framework for action on interprofessional education & collaborative practice.** Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/framework-for-action-on-interprofessional-education-collaborative-practice>.

MORAIS, Ildone Forte de; MEDEIROS, Soraya Maria de. **PET-Saúde interprofissionalidade: contribuições, barreiras e sustentabilidade da educação interprofissional**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 27, p. 1-18, 2023. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/interface.220319

BARBOSA, E. M. G. et al. **Práticas colaborativas interprofissionais em saúde: perspectivas para o fortalecimento do SUS**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 46, n. 1, 2022.

OGATA, M. N. et al. **A educação interprofissional na formação em saúde: contribuições para o SUS**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 25, e210280, 2021.

MORAIS, M. C. R.; MEDEIROS, R. A. **O PET-Saúde/Equidade e os desafios da formação para o SUS**. Revista Saúde em Debate, v. 47, n. 136, 2023.
SILVA, K. C. A. Formação interprofissional em saúde e os princípios do SUS: uma aproximação necessária. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, n. 3, p. 1-8, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Protagonismo feminino na linha de frente do SUS no Brasil**. Disponível em: https://solidariedademulher.org.br/o-protagonismo-feminino-na-linha-de-frente-do-sus-no-brasil/. Acesso em: 29 abr. 2025.

CONDSEF. **Mulheres são maioria nos serviços de gestão do SUS**. Disponível em: https://www.condsef.org.br/noticias/mulheres-sao-maioria-nos-servicos-gestao-sus. Acesso em: 29 abr. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO AMAZONAS. **Saúde do Amazonas participa do Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça e Valorização das Trabalhadoras no SUS**. Disponível em: https://www.saude.am.gov.br/saude-do-amazonas-participa-do-programa-nacional-de-equidade-de-genero-raca-e-valorizacao-das-trabalhadoras-no-sus/. Acesso em: 29 abr. 2025.